



DADOS PRELIMINARES DE OCORRÊNCIA E UTILIZAÇÃO DE HABITAT POR *Lontra longicaudis* EM TRÊS RIOS DO ALTO RIO PARANÁ.

Raphael de Oliveira – Universidade Federal de São Carlos, Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação - Departamento de Genética e Evolução, São Carlos, SP. rapha.ecn@gmail.com;

Pedro Manoel Galetti Junior – Universidade Federal de São Carlos, Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação - Departamento de Genética e Evolução, São Carlos, SP.

INTRODUÇÃO

Os dados presentes neste trabalho fazem parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida com o objetivo de estudar populações de *Lontra longicaudis* a partir de amostras não invasivas utilizando marcadores moleculares em três rios da bacia do Alto Paraná. A lontra neotropical é um mustelídeo de hábitos semi-aquáticos e apresenta uma distribuição bastante ampla no território brasileiro e América do Sul (Redford e Eisenberg, 1992). Tem um papel fundamental nos locais que habita por ser considerada uma espécie topo de cadeia e assim regular os demais níveis tróficos existentes. Sofreu grande diminuição de suas populações durante a época de 1950-70 por ser bastante perseguida por sua pele, muito cobiçada pelo mercado de pele. Hoje as principais ameaças são a destruição de seu habitat, poluição das águas e conflitos com pescadores e piscicultores (Chehebar, 1990). Pouco se sabe sobre essa espécie, sendo uma das espécies de lontra menos estudadas, havendo os poucos trabalhos realizados em relação a ela se dedicado a análises de dieta e utilização de habitat (Waldemarin, 2004). Seu status de ameaça está enquadrado como Dados Deficientes pela IUCN (International Union for Conservation of Nature and Natural Resources).

OBJETIVOS

Identificar elementos da paisagem que a espécie tem utilizado nos locais amostrados.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo Três rios da bacia do alto rio Paraná estão sendo amostrados: rio Batalha, rio Tietê e rio Paraná. Tais rios apresentam diferentes características em relação a grau antropização, estado de conservação de mata ciliar, qualidade da água e elementos presentes na paisagem. No rio Batalha a área amostrada está localizada no município de Avaí-SP e é caracterizada por possuir muitos meandros, mata ciliar em toda sua extensão, praias de areia devido ao assoreamento em alguns pontos e vários troncos nas margens e no meio do rio. É o rio mais estreito dentre os amostrados, tendo em média 10 metros de largura de uma margem a outra. A área amostrada no rio Tietê está situada no município de Pederneiras – SP. É a área mais antropizada dentre as áreas amostradas. Nas margens estão localizadas várias construções: porto intermodal, clube náutico e vários ranchos. Há pouca vegetação nativa presente, quando encontrada se limitam a pequenas manchas de mata. Na maior parte da margem são encontradas construções e *Brachiaria* sp. A largura de uma margem a outra é em media de 900 metros. Já no rio Paraná, a área está localizada no município de Paulicéia – SP. Área mais preservada dentre as amostradas. Grande parte de sua margem possui mata ciliar bem preservada e praticamente sem construções antrópicas na área. A largura é de 1Km em media de uma margem a outra. Amostragem Para cada área amostral foi estipulado um trecho de 10 Km para ser percorrido mensalmente durante 12 meses em busca de vestígios de *Lontra longicaudis* utilizando um caiaque.

Para cada vestígio encontrado é descrito o tipo de vestígio, local que foi encontrado e sua localização geográfica utilizando um aparelho de GPS (Global Position System).

RESULTADOS

Para o rio Batalha foram encontrados até agora 43 vestígios, sendo que a maioria (39%) foi encontrada em troncos de árvores, No rio Tietê, 48% dos 39 pontos identificados foram em construções antrópicas. Já no rio Paraná, 82% dos 49 vestígios foram encontrados em tronco de árvore. A maioria dos pontos encontrada nos rios Batalha e Paraná estava associada à presença de mata (100% e 75% respectivamente). Já no rio Tietê, os pontos estiveram mais relacionados com as construções antrópicas (40%), sem associação a um tipo de vegetação.

DISCUSSÃO

Mason e Macdonald (1990), aconselham que os trabalhos com lontra devam ser focados para as populações atuais, identificação dos habitats chave e para proteção das áreas com populações significativas remanescentes. O presente trabalho contribui para essa estratégia, pois está sendo realizado em áreas que ainda não possuem tais informações. Conforme o trabalho de Quadros e Monteiro-Filho (2002), a lontra possui preferência por áreas de vegetação ripária e locais propícios para formação de toca, corroborando com os dados até aqui encontrados. No Tietê houve um equilíbrio entre áreas com mata e de construções antrópicas em relação aos vestígios encontrados (37% e 40%, respectivamente), sugerindo uma preferência por esses locais com vegetação e também um comportamento versátil da espécie em relação a locais antropizados. A lontra tem o hábito de sinalizar sua presença para os demais indivíduos da espécie depositando suas fezes e muco em locais conspícuos. Os troncos de árvores e construções antrópicas foram os locais que mais encontramos vestígios até o momento, podendo então estar relacionados à possível preferência por esses locais para demarcarem sua presença no ambiente.

CONCLUSÃO

Os dados até aqui encontrados sugerem que a lontra possui algumas preferências em relação a utilização do ambiente como os troncos de árvores e locais com matas ciliares, além deste animal ser bastante versátil podendo utilizar ambiente bastante alterados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chehebar, C. 1990. Action plan for Latin American otters. Pp. 64-73 In: Foster-Turley, P.; Macdonald, S.; Mason, C. (eds), Otters: an action plan for their conservation., Gland, Switzerland.

Mason, C.; Macdonald, S. 1990. Conclusions and priorities for otter conservation. Pp. 80-88 In: Foster-Turley, P.; Macdonald, S.; Mason, C. (eds), Otters: an action plan for their conservation., Gland, Switzerland.

Quadros, J.; Monteiro-Filho, E.L.A. 2002. Sprainting sites of the neotropical otter, *Lontra longicaudis*, in an atlantic forest area of southern Brazil. *Mastozoología Neotropical / J. Neotrop. Mammal.*; 9(1):39-46.

Redford, K.; Eisenberg, J. 1992. Mammals of the Neotropics: The Southern Cone. Vol. 2. University of Chicago Press, Chicago, 430 pp.

Waldemarin, H. F. Ecologia da lontra neotropical (*Lontra longicaudis*), no trecho inferior da bacia do rio Mambucada, Angra dos Reis. Instituto de Biologia, Rio de Janeiro, RJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2004, 122p.

Agradecimento

APOIO: CAPES e SISBIOTA